



EDUCAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL – DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

Ismérie Salles de Souza Figueiredo

Pós-Graduada em Supervisão e Inspeção Escolar pela Faculdade Ítalo Brasileira
ismeriesalles@gmail.com

Francismar Domingues Figueiredo

Pós-Graduado em Gestão Pública pela Faculdade Integrada Jacarepaguá
adm.cont.francismar@gmail.com

Auner Pereira Carneiro

Doutor em Ciências, USP
auerix@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem por finalidade fazer uma reflexão sobre a importância de uma fundamentação familiar sólida e sua influência na formação e desenvolvimento do cidadão para o convívio em sociedade. A partir de revisões bibliográficas e documentais foram identificadas respostas para várias questões como: o que é família? Qual a importância dos valores instituídos pela família para a vida em sociedade? Como a falta de interesse e responsabilidade dos pais afetam o processo de desenvolvimento intelectual do indivíduo? A educação começa em casa e de que maneira situações adversas como violência doméstica, separação dos pais, conflitos e agressões verbais, problemas financeiros, abandono paternal e outros, influenciam o processo de ensino-aprendizagem na escola. É preciso criar nos lares um ambiente o mais favorável possível, pois desde muito cedo as crianças precisam ter uma visão positiva do mundo, é fundamental que haja um *link* entre diversidade e respeito, pois o respeito a todos é à base de uma sociedade sadia. É urgente a necessidade de se repensar o modelo de uma educação para além da reprodução de conteúdos, visto que se não houver uma mudança na forma

de agir, em algum tempo, os desafios aumentarão e poderá ocorrer um colapso nas relações interpessoais. A Escolaridade deverá formar cidadãos críticos, capazes de tomar decisões, solucionar problemas reais e acima de tudo respeitar as diversidades de fatos, versões, opiniões e crenças. Conclui-se que, só com base em uma educação familiar consubstanciada na lei, na ordem e nos princípios fundamentais da constituição que a coletividade encontrará um caminho real para o desenvolvimento da sociedade Brasileira.

Palavras-chave: Família; Educação e Sociedade.

ABSTRACT

This study aims to make a reflection on the importance of a solid family foundation and its influence on the formation and development of the citizen to socialize in society. From bibliographic and documentary reviews answers were identified for several questions such as: what is family? What is the importance of the values instituted by the family for life in society? How do parents' lack of interest and responsibility affect the individual's intellectual development process? Education begins at home and how adverse situations such as domestic violence, parental separation, verbal conflict and aggression, financial problems, parental abandonment and others influence the teaching-learning process in school. It is necessary to create as favorable a home environment as possible, since from an early age children need to have a positive view of the world, it is essential that there is a link between diversity and respect, because respect for all is the basis of a healthy society. There is an urgent need to rethink the model of education beyond content reproduction, since if there is no change in the way in which action will take place, the challenges will increase and the interpersonal relationships may collapse. Schooling should form critical citizens, capable of making decisions, solving real problems and above all respecting the diversity of facts, versions, opinions and beliefs. It is concluded that it is only on the basis of a family education embodied in the law, order and fundamental principles of the constitution that the community will find a real way for the development of Brazilian society.

Keywords: Family; Education and society.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa uma reflexão crítica sobre a influência familiar no desenvolvimento de um indivíduo em um contexto social. O estudo se justifica pela

sua relevância em termos de uma análise social e pedagógica sobre bases bibliográficas.

A partir do instante que os humanos desenvolveram a civilização, momento reflexo da revolução cognitiva, do instinto básico de sobrevivência e de perpetuação da espécie, tornou-se imprescindível a interação entre eles. Instintivamente os humanos não estavam preparados psicologicamente para viver sozinhos, eles precisam do convívio social para sobreviver.

Nesse cenário social que os humanos estão inseridos, o principal elo para um bom processo de interação social é a educação, que pode assumir diferentes significados, influenciados nos diversos aspectos como o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um indivíduo, em permanente adaptação para um melhor comportamento em sociedade.

Compreende-se que nesse contexto a família a todo tempo serve de pilar, influenciando a formação do indivíduo, além de ser caracterizada como a nossa primeira comunidade.

Inseridos deste o momento do nascimento à família, passa a fazer parte do nosso desenvolvimento social durante todo nosso viver. A família é a base, o alicerce de uma sociedade e somente através de uma orientação dirigida e consciente, poderá modificar e direcionar as diversas formas de tratamento entre os indivíduos em um ambiente social, tendo seus efeitos em uma redução na intolerância que podem ser vivenciados por uma sociedade.

Destaca-se a instituição familiar que de acordo com *Weschenfelder (2007, p.15)* “pode ser uma instituição potencializadora de pessoas saudáveis (...) ou geradora de insegurança, desequilíbrio e de todos os tipos de desvio de comportamento”. Entende-se que e através da família, que o indivíduo se insere plenamente na sociedade, é o local que se encontra os recursos valiosos para o seu desenvolvimento moral, social e intelectual.

Pode-se destacar como o principal papel da família o de estabelecer uma ponte de ligação entre seus filhos buscando o estabelecimento neles de normas de atuação social. Nessa perspectiva a família visa o estabelecimento de limites e regras, com objetivo de fazer com que o indivíduo aprenda a lidar com as frustrações, no sentido de buscar sempre uma melhor saída para seus conflitos adquire segurança e desenvolver habilidades para tal.

Segundo *Antunes (2005, p. 53)*.

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Nessa perspectiva, *Figueira (1987)* aponta que as rápidas mudanças ocorridas nos valores e nas relações familiares, desde a década de 1950-1960, período pós-segunda guerra mundial, levaram à inexistência de referenciais pessoais claras para a orientação das condutas dos indivíduos. Diversos comportamentos que até 1960, eram tidos como culturalmente aceitáveis, e até mesmo, esperados, como é o caso da utilização da força física na educação da criança, seja pelos pais, pelos cuidadores, ou até mesmo pelas instituições educacionais em 2019, são criticados e coibidos pelos direitos constitucionais voltados a criança e o adolescente. (*Cecconello, De Antoni&Koller, 2003*).

Diante disso, é importante analisar as questões de interferência causadas pelo cotidiano familiar que pode afetar a formação dos indivíduos, mediante a sua interação e integração afetiva no ambiente familiar.

Deve-se pensar em seus reflexos no convívio social de uma forma mais ampla.

O CONCEITO DE FAMÍLIA E A DIVERSIDADE

Ao ingressar na segunda década do século XXI, a sociedade Brasileira passa por rápidas e profundas mudanças em sua estrutura relacional e há uma variação conceitual em marcha, principalmente em sua base social, influenciada por diversos fatores como a tecnologia, e economia, as políticas públicas sociais, que opera gradualmente na instabilidade psicológica nos indivíduos e especialmente no ambiente familiar.

Dessa maneira, a família absorve as mudanças sociais e acaba sensibilizada para mudar a sua mentalidade, com a pressão dos meios de comunicação e o que está sendo emulado por mídias e determinações da propaganda.

Como relação reflexa de um consumo de novas ideias, de forma basililar,

afeta radicalmente o desenvolvimento de sentimentos mútuos entre seus membros.

O desconhecimento dos padrões indicados na constituição cria um ambiente propício ao incentivo às ilicitudes e conflitos sociais.

Sobre o prisma da Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988, observa-se que :

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. [...] § 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. § 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. § 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher. (Brasil, 1988, art. 226)

Verifica-se que a [Carta Magna](#) elenca em seu artigo 3º, inciso I, que: é o objetivo fundamental da República Federativa do Brasil a construção de uma sociedade justa e solidária.

No que tange às relações estabelecidas dentro do âmbito familiar, pode-se argumentar que, *segundo Romanelli (2002), a família*.

...está estruturada por relações de naturezas distintas. De um lado, relações de poder e autoridade estruturam a família, cabendo a marido e esposa, a pais e filhos, posições hierárquicas definidas e direitos e deveres específicos, porém desiguais. Por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes, com conteúdo diversificado conforme o vínculo entre eles e de acordo com o gênero e a idade de cada um dos seus integrantes. Porém, a organização das relações estruturais é variável em famílias de diferentes segmentos sociais (p. 77).

Desse modo, pode-se destacar que as experiências vivenciadas pelo indivíduo, no contexto familiar ao qual ele está inserido, contribuem diretamente para sua formação social, pois no âmbito familiar que o indivíduo passar por uma série de experiências legítimas em termos de dor, amor, raiva, paciência e inúmeras outras emoções, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura no ambiente social.

Destaca-se a seguir as manifestações difusas sobre o tema em foco. Em 2013, através da Resolução nº 175 é aprovado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no Brasil o casamento entre casais do mesmo sexo. Também é possível a adoção de crianças por casais homoafetivos e por pessoas solteiras.

O que significa que aquele conceito de família formada por um casal heterossexual com filhos já não existe mais, deve-se acreditar que em 2019, as famílias são formadas por pessoas com laços sanguíneos ou não, que por afeto desejam estar juntas.

A FAMÍLIA E SUA IMPORTANCIA NA VIDA SOCIAL

A família é o primeiro grupo social que um indivíduo passa a se integrar, compartilha seus conhecimentos, desenvolvendo relações afetivas, e recebendo os primeiros aprendizados para a vida, recebe conceitos éticos e moral, que pode vir a fortalecer e consolidar um bom caráter e comprometer a construção da personalidade de seu filho como cidadão em uma sociedade.

A família sempre irá servir de base para o desenvolvimento social de seus filhos, sendo assim o seio familiar mesmo participativo ou ausente contribuirá para a formação diária de seus filhos.

A criação de um ambiente familiar saudável, harmônico e solidário, amoroso, propicia ao indivíduo um espelhamento em seus filhos, gera significativamente uma redução de violência, facilita ainda mais a participação e inserção dos mesmos na sociedade ao qual faça parte, diminui os riscos de todo tipo de exclusões sociais existentes.

Segundo Weschenfeder,

A reunião das pessoas em um lar, como entidade familiar, é o centro mais perfeito de aprendizagem e de formação espiritual. Há na família a transmissão de cultura e de experiência, pela qual se molda a personalidade de uma pessoa, pois é na família que a criança passa a maior parte do tempo, é nela que se fornecem as condições de aprender e discernir entre o certo e o errado (Weschenfeder, 2007. p.15).

O principal pilar da família está pautado no processo educacional dos filhos, o de educar os filhos sobre o que é certo e o que é errado, sem esquecer nesse caminho de dar amor e carinho, conversar com seus filhos para que eles busquem esse entendimento e proporcionar uma formação moral, social e ética.

Com a informação e comunicação real do cotidiano das famílias, onde os membros necessitam ficar cada vez mais tempo ausente de suas residências e a mudança nas estruturas familiares, os pais ficam sem o convívio cotidiano com seus filhos.

De acordo com Souza (2005, p. 40) “os pais por conta da vida corrida não tem mais tempo de cuidar de seus filhos, de conversar, muito menos estudar e ver que eles necessitam”, esse dia a dia, dificulta um maior acompanhamento da vida pessoal, emocional, espiritual e escolar de seus filhos.

Mas não é só o fator tempo que prejudica este processo interativo entre família e acompanhamento educacional no ambiente familiar, ocorre interferência também de fatores como desajustes relacionais, violência conjugais, desequilíbrio nas finanças da família, problemas conjugais, alcoolismo, narcotráfico, agregados a uma série de outros fatores negativos, esses elementos distanciam os pais do ambiente escolar, além de influir também negativamente no seu relacionamento social.

O ambiente familiar sofre grande pressão em relação ao empoderamento educacional e incorpora escolhas socioeconômicas que lhe são impostas, pois essas são destinadas ao bem-estar e primordial funcionamento da unidade familiar.

A situação econômica de uma sociedade ao qual uma família está inserida não pode suprimir os direitos e garantias para que uma família viva dignamente.

Todas as famílias devem ter direito a pelo menos usufruir dos bens primários para sua sobrevivência, para que assim possam construir uma estabilidade, não só econômica, mas também emocional e psicológica (*Almeida e Guerreiro, 1993: passim*).

Quando o indivíduo passa para a fase escolar, a família tem que se unir a instituição escolar para que juntas, venham garantir uma educação de excelência.

Tiba (2007, p. 187) fundamenta nesse mesmo sentido:

A rigor, a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. Para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares, enquanto para os pais, os filhos existem para sempre.

Tanto a instituição escolar quanto a família precisa reconhecer que essa relação é crucial para uma boa evolução de seus filhos, existe a necessidade que todos desempenhem suas funções.

É fundamental que a família deve ser encarada como a base de tudo, tendo amor, respeito, companheirismo, bases estas que servem de alicerce para a vida escolar. As habilidades sociais que inicialmente se desenvolvem no ambiente familiar, posteriormente, se refletem em outros ambientes onde a criança será inserida, como, por exemplo, a escola. (*DEL PRETTE 2001*).

A falta dos conhecimentos de educação básica, de incorporar os princípios fundamentais da lei e dos padrões morais a serem vividos em comunidade e que

somente a família é capaz de vivenciar, implicará diretamente no processo de ensino-aprendizagem dentro das instituições educacionais.

Outro fator positivo gerado no ambiente familiar que influencia o comportamento social é a questão do ensinar a lidar com vistas às diferenças.

Mesmo uma família sendo formada por pessoas próximas, com os mesmos valores e até características físicas semelhantes, sempre há grandes diferenças entre os membros, dessa forma, os valores da família se destacam, pois os indivíduos nesse cenário têm de apreender e aprender a lidar com as diferenças entre seus membros.

É em casa que começa a ter as primeiras impressões de como será a vida em sociedade, porque já aprendem a lidar com pensamentos e ações comportamentais diferentes, preparados na essência do útero social, que é a família para lidar com divergentes situações entre amigos, trabalho, sociedade e na vida.

Um dos principais focos familiares devem ser os exemplos de condutas, dos pais que modelam seus filhos no que deve ser certo e o que é errado, nesta lógica tais valores irão acompanhá-los por toda vida.

É muito importante esta interação familiar para que através dos exemplos que os filhos aprendem de fato e optam por qual a melhor conduta a seguir.

A FAMÍLIA E A ESCOLA

Há muito tempo já se fala que a participação dos pais na escola é fundamental, um desejo de todos que fazem parte do universo educacional, independente da idade do estudante, se criança ou adolescente. Como foi mencionado as famílias contemporâneas tem várias composições, sendo assim lidar com as famílias é lidar com a diversidade. Famílias formadas por casais heterossexuais, homossexuais, em processos de separação, só pela mãe como responsável, pelos avós e etc. Aquele modelo tradicional, em que o pai trabalhava fora para prover a família e a mãe cuidava das tarefas domésticas, já não é regra, na verdade está quase em extinção. Com a entrada da mulher para o mercado de trabalho os papéis precisaram ser revistos dentro do lar. Além disso, as mudanças

da sociedade também geraram transformações nas formações familiares.

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano (OSÓRIO, 1996, p.14).

Segundo LÓPEZ (2002) “a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola e acrescento a escola não tem condições de educar sozinha sem a participação e compromisso dos pais”. Com base no autor, podemos dizer que os pais ou responsáveis devem ter a noção, que a escola tem suas funções e objetivos com relação a criança, porém ela não pode assumir as funções que são da família. É fato que a escola é um ambiente totalmente voltado para aprendizagem, um lugar onde de encontram diferentes tipos de conhecimentos, tanto acadêmicos como da vida social, um lugar onde aprendemos a lidar com conflitos e solucionar problemas. É nesse ambiente, cercado de novas experiências que a criança é preparada para enfrentar o mundo adulto.

Mesmo com toda importância da escola não podemos esquecer que escola não é família e professores não são pais. Com entrada das mulheres para o mercado de trabalho, muitas unidades escolares têm oferecido horário integral, ou seja, as crianças têm passado o dia inteiro na escola. Essa ausência familiar tem consequências, muitas crianças tornam-se carentes e inseguras e procuram apoio no adulto mais próximo o professor. Bem, esses vínculos são favoráveis até certo ponto, porque a criança precisa se sentir amparada para ter a tranquilidade de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem da criança, contudo nunca a formação de um indivíduo será completa sem a efetiva participação de sua família em seu cotidiano educacional e social. São as experiências em família, os valores e crenças transmitidas que carregamos para vida inteira e nos tornam o que realmente somos.

Segundo (PIAGET, 1972 – 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p. 15)

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio

acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

A escola dá continuidade ao que já deve começar desde muito cedo a ser ensinado em família, como o respeito aos outros. Os professores são mentores e têm o papel de ampliar os conhecimentos dessas crianças. Sabemos que a educação vai muito além dos conteúdos acadêmicos, com a diversidade de culturas que a criança é exposta no ambiente escolar ela aprenderá a conviver com todo tipo de pessoas e poderá construir suas próprias opiniões e valores.

METODOLOGIA

Esse trabalho é resultado de leituras e fichamentos, bibliográficos e documentais. Para a sua constituição, foram consultados diferentes documentos que abordaram aspectos ligados a influência da família na sociedade e da sociedade na família, mas tudo que foi abordado deve ser encarado como um esboço sobre um cenário que está em constante evolução e de enorme complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família tem seu papel salientado porque o laço familiar gerado figura para um indivíduo como a primeira experiência de laço social, e importante distinguir as diferenças entre família e sociedade.

A sociedade nunca terá vocação para se tornar uma família, pois é na família que se tem as primeiras noções de sociabilidade. Descaracterizada aquela a outra será reflexa.

Deve-se salientar que a família é o maior patrimônio social, porque é dela que vem o nascimento e crescimento dos futuros membros da sociedade.

É na família que o indivíduo tem o primeiro laço de transição de cultura e educação, papel este insubstituível, pois é através dela que é construída sua identidade e identificação social.

Apesar das profundas e marcantes transformações vivenciadas pela família a partir de 1960, o cotidiano familiar incorpora a principal e mais valorosa base de segurança e bem-estar, o que refletirá positivamente e determinará o indicador da valorização da família como contexto formador do desenvolvimento social.

É importante ressaltar que quando se trata dessa temática não há uma receita pronta que e só seguir e tudo vai dar certo, pois cada ambiente familiar possui em seus contextos culturais as influências do multiculturalismo Brasileiro, fruto do ingresso em temporalidades diferentes da história, a presença de imigrantes de diversas partes do mundo.

Com elementos próprios e suas especificidades divergentes, ressalta-se que se deve implantar uma relação equilibrada e harmoniosa entre os membros da família para que surta efeitos favoráveis no comportamento de um indivíduo na sua função social.

O resultado dessa interação social, familiar, escolar e de demandas cidadãs, devem ser perceptíveis e indispensáveis por meio de uma colaboração e co-responsabilização entre as todas as partes envolvidas.

Conclui-se, desse modo, que não há família perfeita, não existe ato de educar que não apresente falhas, nem que não deixem marcas. Todas elas refletem o cotidiano de transição das idades e motivações pertinentes à interação social.

A ideia principal desse trabalho configura a afirmação de que a família pode ser compreendida como a maior necessidade humana e determinante, imprescindível, tanto para o bem pessoal como para a harmonia comum de uma sociedade, especialmente no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. e GUERREIRO, M. D. (1993), “**A família,**” in: Luís de França (coord.), Portugal: Valores Europeus, Identidade e Cultura, Lisboa, I & D, p. 181-219.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 de out. de 2019.

_____. **Supremo Tribunal Federal**. Brasília. Disponível em <https://www2.stf.jus.br/portalStfInternacional/cms/destaquesNewsletter.php?sigla=newsletterPortalInternacionalDestaques&idConteudo=238515>. Acesso em: 28/08/2019.

CECCONELLO, A. M., De ANTONI, C. & KOLLER, S. H. (2003). **Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar**. *Psicologia em Estudo*, 8(nº esp.), 45-54.

CHIARA, Ivone Di, et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIGUEIRA, S. (1987). **O “moderno” e o “arcaico” na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível do social**. Em S. Figueira (Org.), *Uma nova família* (pp. 11-30). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. Disponível em: http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2019

LÓPEZ. J. S. I. (2002). **Educação na família e na escola**. Coleção *O que é, como se faz?* (M.C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. Em M. C. B Carvalho (Org.), *A família contemporânea em debate*. (pp. 73- 88). São Paulo: EDUC/Cortez, 2002.

SOUZA, Lucyléa Aragão. **Escola e família: necessária cumplicidade no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia do curso de pedagogia: Faculdade São Luís de França. Aracaju, 2005.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WESCHEFELDER, Susimara. **A educação começa em casa**. *Jornal Zero Hora*. Ano 44, nº. 15.360; Porto Alegre, RS, 17 setembro de 2007, p.15.